
LGBTFobia

Miniguia

atlântico

Índice

- 1** O que é LGBTFobia?
- 2** Homofobia x LGBTFobia
- 3** Sim, a LGBTfobia é crime e prevê reclusão!
- 4** Saiba como denunciar LGBTfobia

O que é LGBTFobia?

Entenda sobre o assunto

Foto de uma bandeira do Orgulho LGBTQIA+ flamulando, ao fundo um céu azul com nuvens.



LGBTfobia, o que é?

O termo LGBTIfobia é usado para se referir a qualquer tipo de discriminação, aversão, ódio ou violência, sejam elas individuais ou coletivas, praticada contra as pessoas LGBTQIA+.

A LGBTIfobia é o resultado de um sistema social que mantém uma série de práticas discriminatórias, institucionais, históricas e culturais que, frequentemente, privilegia e exalta a cis heterossexualidade* em detrimento de todas as outras identidades de gênero e orientações sexuais.

Essa estrutura, de forma sucinta, diz respeito à naturalização de pensamentos, falas e situações, que estão presentes no cotidiano brasileiro, que promovem, de forma direta ou indireta, a discriminação e o preconceito contra a população LGBTI+, tanto na relação entre pessoas como também na relação entre LGBTI+ e instituições.

Alerta: pessoas LGBTQIAP+ são historicamente alvos diários de violência simbólica, psicológica, sexual, institucional, física, entre outras.

***Cis heterossexualidade:** conceito que faz referência a um conjunto de relações de poder que normaliza, idealiza e institucionaliza o gênero, sexo e a sexualidade apenas entre algo binário e oposto (mulher x homem).



A close-up photograph of two hands clasped together. The fingers are illuminated with a vibrant rainbow light effect, creating a spectrum of colors from purple to red. The person is wearing a dark t-shirt and dark jeans. The background is a plain, light color.

Homofobia x LGBTQfobia

Conheça a diferença

*Recorte de uma foto de
um casal de mãos dadas,
com um feixe de luz
multicolorida sob suas mãos.*



Homofobia x LGBTFobia

compreenda os termos

O termo LGBTI+fobia tende a ser menos utilizado, uma vez que a homofobia é frequentemente usada como sinônimo. Tecnicamente, este último conceito se refere apenas às violências direcionadas aos homossexuais – lésbicas e gays.

No entanto, de forma prática, esse conceito tornou-se sinônimo das violências que atingem todos os grupos LGBTQIA+. Apesar de o termo LGBTfobia considerar a interseccionalidade da violência em todos os grupos sociais, os termos a seguir tentam mostrar as particularidades desses grupos e denunciam qual(is) e as formas como cada identidade está mais exposta a determinadas violências, veja a seguir.



Violências de gênero



Bifobia

expõe a aversão ou a discriminação contra pessoas bissexuais.



Lesbofobia

descreve, exclusivamente, o preconceito e a violência contra mulheres lésbicas.



Transfobia

denuncia atitudes, sentimentos negativos e/ou violentos contra pessoas travestis, transexuais e transgêneros.



Gayfobia

discorre, exclusivamente, sobre o preconceito e a violência contra homens gays.



A hand is shown from the left, holding a folded rainbow Pride flag. The flag's colors—red, orange, yellow, green, blue, and purple—are visible. The background is solid black. The text is centered on the right side of the image.

Sim, a LGBTfobia é crime

e prevê reclusão!

*Foto de uma bandeira do
Orgulho LGBTQIA+ sendo
segurada por uma mão, sob
um fundo preto.*



Em 2019 o Supremo Tribunal Federal (STF) comparou a LGBTfobia ao crime de racismo até que o Congresso Nacional aprove uma lei específica para o tema. A LGBTfobia pode ser enquadrada na Lei de Racismo (Lei nº 7.716/1989), que prevê pena de reclusão de um a cinco anos para quem praticar discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião ou origem nacional.





5 dicas de como podemos ser uma pessoa aliada à causa

1

Eduque-se: procure informações sobre a diversidade sexual e de gênero e esteja aberto para aprender mais sobre as experiências de pessoas LGBTQIA+.

2

Respeite o uso dos pronomes e identidades de gênero: use os pronomes corretos e respeite as identidades de gênero das pessoas.

3

Combata a linguagem ofensiva e as micro-agressões: evite o uso de piadas ou linguagem ofensiva e denuncie atitudes preconceituosas quando as presenciar.

4

Apoie as organizações que lutam pelos direitos LGBTQIA+: faça doações, participe de eventos e ajude a divulgar o trabalho dessas organizações

5

Seja uma pessoa aliada: defenda as pessoas LGBTQIA+ quando presenciar situações de preconceito ou discriminação e incentive outros a fazerem o mesmo



A close-up photograph of a raised fist, symbolizing protest or solidarity. The fist is positioned in the center of the frame against a dark background. On the wrist, there is a rainbow-colored wristband, a symbol of the LGBTQ+ community. The lighting is dramatic, highlighting the texture of the skin and the colors of the band.

LGBT Fobia,

Como denunciar?

*Foto de uma mão erguida,
com uma pulseira
multicolorida no pulso, sob um
fundo preto.*

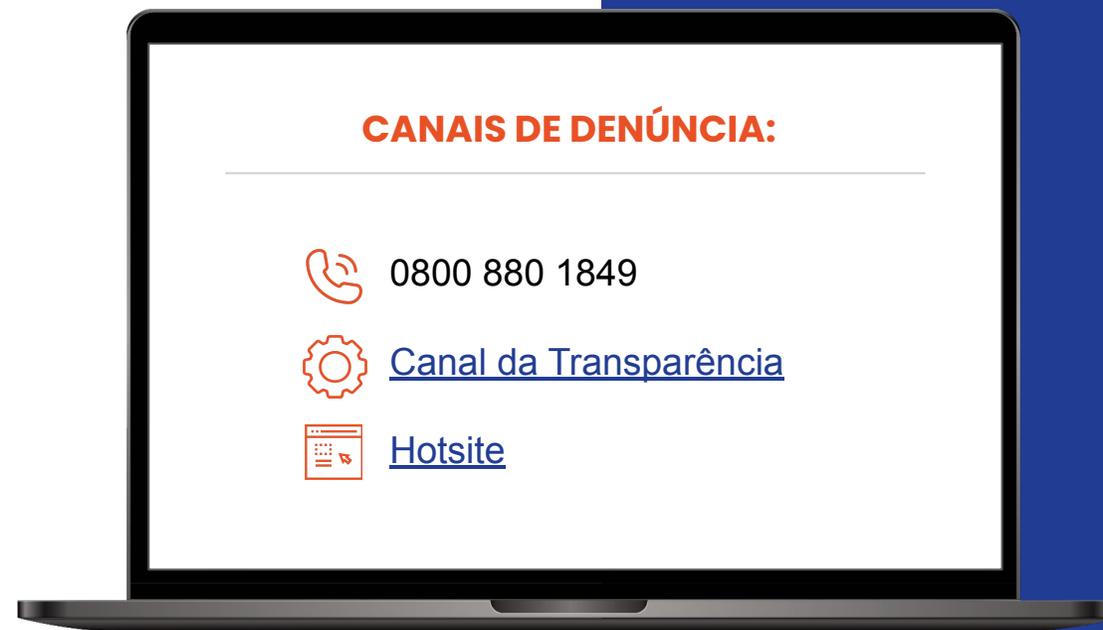


Canais de Denúncia do Atlântico

Se você já sofreu ou presenciou qualquer tipo de discriminação em nossa organização, seja por uma pessoa colaboradora, cliente ou fornecedor, faça a denúncia pelos canais:

- **Formulário de Acolhimento Anônimo** da área de Diversidade e Inclusão;
- **Canal da Transparência**, ferramenta disponibilizada ao nosso público interno e externo, administrado por uma empresa especializada e contratada, exclusivamente, para essa finalidade, preservando o sigilo da identidade do denunciante.

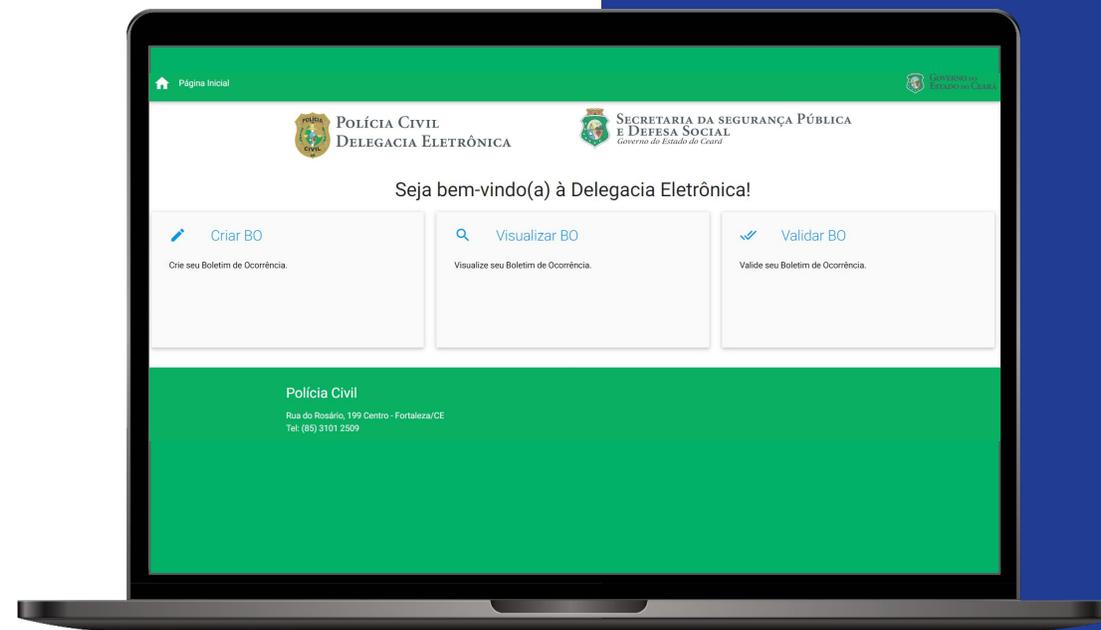
O Canal da Transparência visa denunciar práticas que não seguem os princípios da nossa organização.



Canais de Denúncia em outros meios

Delegacia de polícia

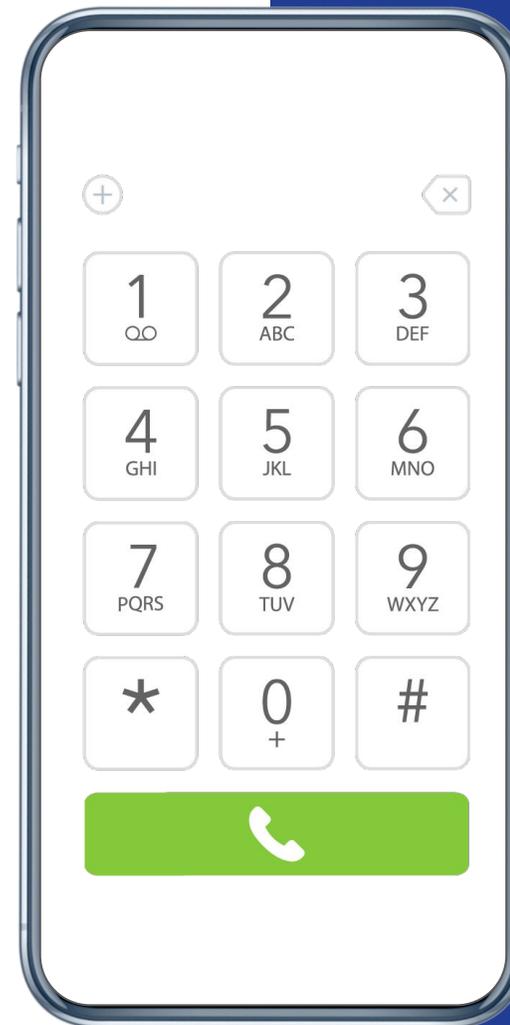
Em situações previstas pelo Código Penal, como racismo (LGBTfobia), assédio sexual, ameaça ou agressão, a pessoa que sofreu a violência deve formalizar sua denúncia junto às autoridades policiais. Registrar queixa em Boletim de Ocorrência (BO) é o primeiro passo para que a pessoa agressora seja investigada e punida criminalmente. Esse tipo de boletim pode ser feito on-line. Para a prisão em flagrante, é possível denunciar pelo telefone 190.



Canais de Denúncia em outros meios

Denúncia criminal

O canal oficial do Brasil para realizar denúncias contra os Direitos Humanos é o **Disque 100** ou Disque Direitos Humanos, que está sob a responsabilidade da Secretaria de Direitos Humanos. Esse serviço tem a função de registrar e avaliar a dimensão da violência, além de elaborar políticas públicas voltadas aos grupos sub-representados (mulheres, pessoas LGBTQIA+, pessoas com deficiências, entre outros). A ligação é gratuita e o serviço funciona 24 horas por dia, nos 7 dias da semana.



Quem pode **denunciar**?

As pessoas que sofreram a situação;

Testemunhas que presenciaram a LGBTfobia;

Terceiros, com conhecimento sobre uma situação de LGBTfobia.

Fique atento: a violência simbólica da palavra pode ser tão severa ou até pior do que uma agressão física. A agressão verbal, muitas vezes, é difícil de ser identificada, pois se manifesta sob a forma de ameaças, de constrangimento, humilhação, perseguição, ridicularização, entre outras ações que visam fragilizar alguém. **Fique atento(a) e denuncie!**



Respeitar as pessoas e as vivências de cada uma é o que faz do mundo um lugar melhor.

Por isso, devemos praticar o respeito à pluralidade de todas e todos, afinal o que nos torna humanos é a diversidade.





Dúvidas?

Entre em contato com o time de Diversidade e Inclusão do Atlântico pelo e-mail: **diversidade@atlantico.com.br**, ou com a Natália Pasetti pelo e-mail: **natalia_pasetti@atlantico.com.br**

Obrigado!

 atlantico.com.br

 [@iatlantico](https://www.instagram.com/@iatlantico)

 [/instituto-atlantico](https://www.linkedin.com/company/instituto-atlantico)

Salinas Shopping - Av. Washington Soares, 909
Lojas 42, 43, 44 e 45
Edson Queiroz, CEP: 60811-341
Fortaleza, CE - Brazil

 Atlântico